

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19¹

Andressa Karine Schons², Andressa Fátima May³, Cláudia Teresinha Müller⁴, Flávia Michelle Pereira Albuquerque⁵

¹ Profissionais de Saúde e Coronavírus

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem na FEMA - Fundação Educacional Machado de Assis, Santa Rosa, Brasil. Endereço: R. Santos Dumont, 820 - Centro, Santa Rosa - RS, 98780-109. E-mail: andressaschons@outlook.com

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem na ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, Carazinho, Brasil. Endereço: R. Três de Outubro, 378 - Vargas, Carazinho - RS, 99500-000. E-mail: andressamaypl@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem na FEMA - Fundação Educacional Machado de Assis, Santa Rosa, Brasil. Endereço: R. Santos Dumont, 820 - Centro, Santa Rosa - RS, 98780-109. E-mail: claudiamuller261@gmail.com

⁵ Psicóloga CRP/RS 07/22998, Especialista em Saúde da Família; Especialista em Desenvolvimento na Infância e Adolescência; Especialista em Educação Permanente em Saúde; Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas; Professora no curso de Bacharelado de Psicologia da Setrem e Bacharelado em Enfermagem na FEMA ? Fundação Educacional Machado de Assis, Santa Rosa, Brasil. Endereço: R. Santos Dumont, 820 - Centro, Santa Rosa - RS, 98780-109. E-mail: flaviampa@msn.com

INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo têm atualmente a necessidade de enfrentamento aos efeitos ocorridos da COVID-19. Diversos aspectos da vida social sofreram impactos em um curto período de tempo, onde a Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020 declara pandemia, fazendo com que nações atentem para a necessidade de estratégia de minimizar os danos à saúde da coletividade.

Neste cenário, emerge enquanto protagonistas no cuidado coletivo, os trabalhadores de saúde que estão na linha de frente prestando a assistência de maneira direta e indireta à população. Acrescido a isso cabe lembrança que o trabalhador da área da saúde tem estado exposto a um cenário amplamente dinâmico quanto orientações técnicas, garantia de insumos, equipamentos e incertezas a êxitos das condutas terapêuticas.

De acordo com Souza, Souza LPS e Souza AG (2020), os profissionais de saúde envolvidos nesse cenário estão expostos diariamente ao risco de adoecer pelo coronavírus, sendo que a diferença que caracteriza este contingente da força de trabalho determina formas diferentes de exposição, tanto ao risco de contaminação quanto aos fatores associados às condições de trabalho. Problemas como cansaço físico e estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais.

Trabalhar em meio a uma pandemia exige dos profissionais e dos serviços uma estrutura consistente capaz de comandar e controlar a tomada de decisões e as informações, permitindo que estes possam atravessar a pandemia da melhor forma. Em Santa Rosa, município do noroeste do Rio Grande do Sul, não diferente do restante do país, há uma organização na prestação da assistência em saúde voltada à sua peculiar realidade. A Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa -FUMSSAR- conta com o serviço de referência em saúde do trabalhador, CEREST Fronteira Noroeste, que assiste tecnicamente a 22 municípios da Região 14 do Rio Grande do Sul.

Com isso propõe-se um estudo que visa realizar um levantamento dos principais aspectos na vida e na saúde dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia da COVID-19, dessa maneira facilitará o desenvolvimento de atividades/treinamentos e educação continuada de modo a fornecer subsídios necessários para qualificar não só a assistência prestada como também consolidar e assegurar os profissionais diante deste cenário vivenciado mundialmente.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo:

A caracterização desse estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem tipo quantitativa, do tipo descritivo e explicativo, com delineamento transversal.

Sampieri, Colado, e del Pilar Baptista (2013), define a pesquisa quantitativa como a metodologia mais objetiva possível, onde utiliza-se a lógica ou o raciocínio dedutivo para generalizar os resultados encontrados em um grupo maior, além disso, este tipo de abordagem permite a possibilidade de réplica do estudo ou enfoque sobre pontos específicos dos fenômenos, permitindo a comparação entre estudos similares. Além disso, para os mesmos autores, os estudos descritivos buscam identificar as propriedades e características de determinados grupos, processos ou fenômenos a fim de revelar com exatidão as dimensões de um fenômeno ou contexto.

O delineamento do estudo é transversal, pois os dados foram coletados em um só momento projetando um registro sobre tal situação (SAMPIERI; COLLADO; DEL PILAR BAPTISTA, 2013).

Unidade de Análise:

Este estudo será realizado no município de Santa Rosa/RS, que possui um quantitativo de 72.919 habitantes (IBGE, 2020), sendo um polo regional na área da saúde nos diferentes

níveis de atenção, contemplando desde ações preventivas e diferenciais na AB até serviços e ações na área da alta complexidade (FUMSSAR, 2016).

Responderam ao questionário 140 trabalhadores da área da saúde que estão atuando na linha de frente da pandemia de COVID-19 do setor público de saúde do município em unidades básicas de saúde e unidades sentinela.

Sujeitos da Pesquisa:

O estudo realizou-se com cento e quarenta profissionais da área da saúde do município de Santa Rosa/RS, que estão atuando em estabelecimentos de saúde credenciados junto ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e que estão atuando na linha de frente da COVID-19 no ano de 2020.

Coleta de Dados:

O instrumento de coleta de dados foi submetido a um pré-teste com participantes semelhante ao grupo estudado, participando três enfermeiros, 01 técnico de enfermagem, 01 fonoaudióloga e 01 médica. Estes foram escolhidos no município de Santa Rosa, com equipes de saúde semelhantes. Com o pré-teste do instrumento foi possível avaliar a compreensão das questões, assim como realizar as alterações necessárias previamente à etapa de coleta de dados.

A coleta de dados efetivou-se através do google forms, contendo XXX questões de múltipla escolha no período de julho a setembro de 2020. O questionário contém questões acerca do perfil Sociodemográfico dos participantes, descrição da atuação profissional e aspectos relacionados ao COVID-19.

Análise e Interpretação dos dados:

As variáveis categóricas serão apresentadas em percentuais. Para avaliar as diferenças nas variáveis categóricas. Foi utilizado o teste de qui-quadrado. Para todas as análises, foi considerado um nível de significância de 5%. A análise estatística foi realizada com auxílio do software SPSS versão 22.0.

Princípios Éticos na Pesquisa:

A pesquisa respeitou a Resolução CNS nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, como também o Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Considerar-se-á os seguintes aspectos éticos:

- Aprovação pelo Comitê Científico do Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa
- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - aprovado sob o nº 4.233.095 e CAAE 33172920.6.0000.5331.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

RESULTADOS

Nesta pesquisa responderam ao questionário 140 profissionais da área da saúde, que estão na linha de frente, com idade entre 18 a 60 anos ou mais, sendo que 29,28% tinham entre 18 e 29 anos, desvelando equipe muito jovem. Quanto aos gêneros das equipes 08,57% pessoas são do sexo masculino e 91,42% pessoas do sexo feminino. De modo similar o gênero associa-se à elaboração cultural, então os gêneros masculino e feminino são construções culturais, sendo capaz de ter oscilações no tempo e no espaço que estão em constantes formações, por conseguinte o sexo relaciona-se ao biológico (RAVAGANI, 2007).

Ao considerar a finalidade de compreender as reações e os sentimentos de profissionais da linha de frente, no atendimento a pacientes com suspeita e/ou confirmados de COVID-19, foram entrevistados os profissionais que trabalham na FUMMSAR, setor público municipal. Desta amostra 37,14% declaram estado civil solteiro (a) e 36,42% casados tendo em vista que grande parte das pessoas participantes tem ensino médio e técnico (47,14%), do mesmo modo que possuem graduados (18,57%) e especialistas (29,28%) na área de atuação. Já em relação ao tempo de trabalho dos profissionais entrevistados na instituição do estudo, 10,71% referiram estar trabalhando entre zero a seis meses; 13,57% entre dose meses a vinte e quatro meses; mais de quarenta e oito meses cerca de 60,71%.

Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico

Variáveis	Percentual dos usuários (N=140) n%
Sexo	
Masculino	08,57%
Feminino	91,42%

Grau de instrução	
Ensino Médio e Técnico	47,14%
Ensino Superior	18,57%
Especialização	29,28%
Mestrado	04,28%
Doutorado	00,71%
Estado Civil	
Casado	36,42%
Solteiro	37,14%
União estável	17,14%
Separado ou divorciado	06,42%
Viúvo (a)	02,85%
Idade	
De 18 a 29 anos	29,28%
De 30 a 39 anos	27,85%
De 40 a 49 anos	22,85%
De 50 a 59 anos	18,57%
De 60 anos ou mais	01,42%

Autor: SCHONS, MAY, MÜLLER, ALBUQUERQUE, 2021.

Tabela 2 – Perfil profissional dos profissionais de saúde.

Variáveis	Percentual dos usuários (N=140) n%
Você é profissional da saúde?	
Sim	98,57%
Não	01,42%
Em que área atua?	
Agente Comunitário em Saúde	19,28%
Odontologia	07,14%
Auxiliar de Saúde Bucal	00,71%

Técnico em Enfermagem	20,71%
Enfermagem	18,57%
Medicina	05,00%
Farmácia	05,71%
Técnico em Farmácia	01,42%
Psicologia	05,71%
Fonoaudiologia	03,57%
Educação Física	00,71%
Nutrição	00,71%
Terapia Ocupacional	00,71%
Médico Veterinário	00,71%
Administração	02,85%
Agente Administrativo	00,71%
Estagiário	00,71%
Não responderam	00,71%
Em que setor atua?	
Público	100,00%
Outro	00,00%
Tempo de atuação na área	
Mais de 48 meses	60,71%%
24 a 48 meses	07,85%
12 a 24 meses	13,57%
6 a 12 meses	07,14%
0 a 6 meses	10,71%
Possui diagnóstico de doença (s) pré-existente(s)?	
Não possui	72,14%
Doença cardiovascular (HAS, cardiopatia...);	09,28%
Doença respiratória (asma, bronquite...);	07,14%
Doença endócrina (diabetes, hipotireoidismo, hipertireoidismo);	05,71%
Obesidade	00,71%
Fibromialgia	00,71%

Ansiedade	00,71%
Trombose	00,71%
Imunossupressão	00,71%
Epilepsia	00,71%
Doença autoimune	00,71%
Tinha câncer	00,71%
Faz uso de medicamentos contínuos?	
Sim	40,00%
Não	60,00%
Senti medo relacionado à Pandemia de COVID 19?	
Razoavelmente	50,00%
Muito	32,14%
Pouco ou nenhuma	17,85%
Com a chegada da COVID 19, tem feito uso de alguma substância lícita ou ilícita (álcool, tabaco, maconha, cocaína...).	
Sim	21,42%
Não	78,57%

Autor: SCHONS, MAY, MÜLLER, ALBUQUERQUE, 2021.

Tabela 3 – Sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde frente à pandemia.

Tive alterações no SONO (insônia, sonhos perturbadores, dificuldade para adormecer...).	
Nenhum dia	36,42%
Em 1 a 2 dias na semana	34,28%
Em 3 a 4 dias na semana	18,57%
Em 5 a 6 dias na semana	02,85%
Todos os dias	05,00%
Senti-me ansioso (a), agitado (a), inquieto (a) desde o início da pandemia:	
0	05,71%
1	11,42%

2	20,00%
3	24,28%
4	19,28%
5	19,28%
Senti-me TRISTE	
0	12,14%
1	12,85%
2	23,57%
3	17,85%
4	17,85%
5	15,71%
Senti-me MOTIVADO (A) / ENTUSIASMADO (A)	
0	17,14%
1	23,57%
2	22,14%
3	20,71%
4	09,28%
5	07,14%
Senti meu coração acelerado mesmo não tendo feito esforço físico	
0	26,42%
1	12,85%
2	12,14%
3	19,28%
4	17,85%
5	11,42%
Tive suores, mal-estar?	
0	40,00%
1	16,42%
2	10,00%
3	17,14%

4	09,28%
5	07,14%
Tenho sido capaz de desfrutar de atividades de lazer	
Não tenho conseguido	32,85%
Eventualmente	57,14%
Todos os dias	05,00%
Não tenho / tinha atividades	05,00%

Autor: SCHONS, MAY, MÜLLER, ALBUQUERQUE, 2021.

Tabela 4 – Segurança e capacitação no trabalho durante a pandemia da COVID-19

Tenho a possibilidade de falar com alguém sobre meus problemas no trabalho ou em casa	
0	08,57%
1	08,57%
2	15,71%
3	16,42%
4	23,57%
5	17,14%
Sente-se seguro (a) em seu local de trabalho?	
Sim	45,00%
Não	55,00%
Você se afastaria do seu local de trabalho nesse período?	
Se sim, por qual dos motivos:	
Me afastaria por medo de me contaminar	12,14%
Não me afastaria	51,42%
Doença autoimune	00,71%
Me afastaria por me sentir inseguro no local de trabalho (falta de EPI'S)	01,42%
Me afastaria para proteger os meus familiares	25,71%
Já estou afastado por motivos de saúde	04,28%
Se necessário independente do caso	00,71%

Se tiver doente com sintomas	
Férias	00,71%
	01,42%
Você se sente sobrecarregado (a)?	
Sim	48,57%
Não	28,57%
Consideravelmente	22,85%
O quanto você se sente capacitado (a) tecnicamente para atuar no enfrentamento e controle da COVID-19?	
Pouco capacitado (a)	25,00%
Mais ou menos capacitado (a)	57,85%
Nada capacitado (a)	08,57%
Muito capacitado (a)	08,57%

Autor: SCHONS, MAY, MÜLLER, ALBUQUERQUE, 2021.

DISCUSSÃO

Na linha de frente no combate ao COVID-19, os profissionais técnicos em enfermagem (20,71%), enfermeiros (18,57%), agentes comunitários de saúde (19,28%) odontólogos (07,14%), psicólogos (05,71%) médicos (05,00%) e demais capacitados, realizam os atendimentos a população nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios, adotando os protocolos de controle de infecção (contato, via aérea) EPIs, incluindo máscaras N95, aventais, óculos, protetores faciais e luvas permitindo a segurança do profissional e do paciente.

No entanto, conforme Duarte, Silva e Bagatini (2020), sabe-se que, diante do cenário atual, há escassez de EPIs em vista disso orienta-se o uso de máscaras faciais de tecido para a população em geral, já que as descartáveis precisam ser destinadas a estes profissionais. Além disso, a falta desses equipamentos também é fonte geradora de medo e angústia para equipe.

A exposição dos profissionais de saúde no cuidado direto a paciente com o vírus tem influência na sua saúde mental, impactando nos processos de trabalho e na vida pessoal desses trabalhadores (Duarte, Silva e Gabatini, 2020). Nesse sentido, essa pesquisa mostra um número expressivo desses profissionais que relataram apresentar sintomas

relacionados a alterações com o sono (insônia, sonhos perturbadores, dificuldade para adormecer...) responderam; nenhum dia (36,42%), em um a dois dias na semana (34,28%) em três a quatro dias na semana (18,57%) e todos os dias 05,00%, ao mesmo tempo esses profissionais relataram sentirem-se ansioso/agitado (19,28%); triste (23,57%). Esses sintomas provavelmente possuem relação com o estigma de os profissionais por terem contato direto com os pacientes contaminados, assim como maior demanda no ambiente de trabalho, e a necessidade de atualização constante (CH, 2020).

Já quando questionados sobre, o sentimento de medo relacionado à pandemia, 50% responderam razoável, muito 32,14% e 17,85% relataram pouco ou nenhum. Esses mistos de sentimentos são uma reação natural diante de uma ameaça real e proeminente, que demanda muitas vezes um agir racional para seu enfrentamento, pautado em informações realistas e concretas, com a finalidade de contribuir, assim para as medidas de proteção acessíveis (JODELET, 2019).

Por conta disso, o cenário desolador pode provocar quadros de *burnout* (estresse relacionado ao trabalho), que é compreendido por Silva et. al (2015), como um esgotamento profissional causado por uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica vivida pelo trabalhador, associada a despersonalização e baixa realização pessoal. Tendo em vista que 48,57% dos entrevistados sentem-se sobrecarregados profissionalmente, e não se sentem seguros no campo de trabalho (55,00%) em função do aumento de risco no adoecimento ou por contaminação, oferecendo insegurança para realizar procedimentos, mas ao mesmo tempo não deixariam de realizar a assistência à população (51,42%).

Ademais, os profissionais da saúde quando questionados sobre o “quanto se sente capacitado (a) tecnicamente para atuar no enfrentamento e controle da COVID-19”, 25% responderam que se sentem pouco capacitado (a), 57,85% mais ou menos capacitados (as), 08,57% nada capacitado (a) e 08,57% sentem-se muito capacitados (as). O Ministério da Saúde lançou no início de abril de 2020 a ação estratégica “Brasil conta comigo – Profissionais da Saúde”, que teve como objetivo o cadastro e capacitação de profissionais que estivessem dispostos a atuar no combate ao COVID-19 no país, ficando à disposição de gestores federais, estaduais, distritais e municipais do SUS (SOUZA, 2020).

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se dessa maneira, que o surto o qual estamos vivenciando é multidimensional, com impactos em todas as dimensões funcionais, incluindo físico, emocional, econômico, social e psicológico. Sendo assim, embora o medo e a ansiedade

sejam esperados durante esse período, também é importante entendermos e identificarmos de maneira precoce seus extremos, como as formas de medo e ansiedade exacerbadas.

Pensando nisso, acreditamos que a prevenção, promoção em saúde e ações de educação em saúde são ideias nesse momento, com a presença e o amparo de psicólogos, psicoterapeutas e psiquiatras nos centros hospitalares e nas Unidades de atendimentos com a finalidade de prestarem uma assistência/suporte aos profissionais. Desse modo, em síntese é fundamental que os especialistas precisam dispor de formações específicas para lidar com o tipo de demanda, sabendo manejar os casos corretamente e lidando com as necessidades de saúde mental dos profissionais de saúde.

Consideramos importante, o reconhecimento e a valorização/enaltecimento aos profissionais envolvidos no combate a pandemia da Covid-19, visando a sua importância nesse momento tão delicado que a sociedade vive, pois muitos estão realizando horas superabundantes de trabalho, consumindo as energias e ao mesmo tempo acabam deixando de gozar das atividades em lazer com suas famílias com o propósito de não os expor.

Diante o cenário pandêmico o qual enfrentamos, é possível salientar e manifestar o quão importante é o apoio dos cidadãos aos profissionais de saúde que estão na linha de frente prestando a assistência de maneira direta e indireta à população em condições que nem sempre são seguras. Isso tudo, contribui para o reconhecimento do protagonismo dos profissionais de saúde pública como ordenadora do cuidado no SUS.

O término deste estudo não significa que se tenha de parar de buscar, refletir e experimentar formas de organização em que a humanidade dos homens não seja mera retórica, ou mais uma das tantas maneiras de justificar nossos próprios comportamentos.

REFERÊNCIAS

CASSIMIRO, Giseli Catherine Miranda. A importância da saúde mental para profissionais de saúde durante e após a pandemia. Hospitais portal brasil, [S. l.], p. 1, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-a-importancia-da-saude-mental-para-profissionais-de-saude-durante-e-apos-a-pandemia/>. Acesso em: 4 mar. 2021.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. Rev. Gaúcha Enferm. Vol.42, Porto Alegre, 2021.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ROSA – FUMSSAR. Plano

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431720&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas> Acesso em: maio.2020.

Inter-Agency Standing Committee (CH). IASC's Reference Group on Mental Health and Psychosocial Support. Interim briefing note addressing mental health and psychosocial aspects of COVID-19 outbreak. Geneva: IASC; 2020 [cited 2020 Apr 15]. Available from: <https://interagencystandingcommittee.org/iasc-reference-group-mental-health-and-psychosocial-support-emergency-settings/interim-briefing-note-addressing-mental-health-and-psychosocial-aspects-covid-19-outbreak>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha Informativa - COVID 19. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: Fev 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 Acesso em: fev 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA. Santa Rosa: 2016. Disponível em: <http://www.santarosa.rs.gov.br/index2.php> Acesso em: maio. 2020.

RAVAGNI E. O que é Sexualidade Humana? 2007. Tese de Doutorado pela Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília: 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1226> Acesso em: mar 2021

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, L.C.F., DEL PILAR BAPTISTA, M. Metodologia de Pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Jorge Luiz Lima da et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. Rev. bras. ter. intensiva. 2015, vol.27, n.2 pp.125-133.

SOUZA E SOUZA LPS, SOUZA AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health.

2020;10(n.esp.):e20104005. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/112371>.edu

TEIXEIRA, C.F.S, SOARES, C.M., SOUZA, E.A, Lisboa, E.S, Pinto, I.C.M., Andrade, L, Esperidião,MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2020/Jun). [Citado em 25/02/2021]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid19/17634?id=17634>